



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **?Algo bom em excesso?: controv?rsias cient?ficas e moralidades nas representa?es da gordura corporal**

**Autoria:** Beatriz Klimeck Gouv?a Gama, Rogerio Lopes Azize

A partir de novas hip?teses cient?ficas, especialmente nos ?ltimos vinte anos, a gordura corporal teve seu papel deslocado entre as fun?es do corpo humano, passando a ser compreendida enquanto fundamental ?rg?o metab?lico de prote?o e regula?o. Em uma sociedade considerada lipof?bica, que rejeita e oprime corpos gordos, as representa?es negativas da gordura extrapolam o ?mbito da Medicina, mas tamb?m se alimentam de sua ampla valida?o. O discurso biom?dico que associa o corpo magro (ou emagrecido) ? sa?de refor?a e fornece embasamento para a estigmatiza?o de pessoas gordas, mas tamb?m produz conhecimento sobre esses corpos a partir dos preconceitos da sociedade. Atrav?s de livros acad?micos utilizados no ciclo b?sico de cursos de gradua?o em Medicina, o presente work busca compreender controv?rsias t?cnico-cient?ficas, agenciamentos pressupostos (em, por exemplo, textos que posicionam as c?lulas como ?menos? ou ?mais ativas?) e as met?foras e meton?mias m?dicas mobilizadas em torno da gordura corporal, cujo estatuto varia entre o excesso e a falta.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

